

**Leitor
repórter**



Solstício na Praça Júlio de Castilhos

Atividade explorou a obra “Tempo e Espaço” e reuniu as pessoas para pensar coletivamente em um futuro melhor para a Avenida Independência

No último sábado, dia 21 de dezembro, foi o solstício de verão de 2013, o dia mais longo do ano. Poucas pessoas sabem, mas no piso da Praça Júlio de Castilhos existe uma interferência urbana, a obra Tempo e Espaço (1997), da escultora Cláudia Stern. Nela, existe uma linha onde estão marcados os dois equinócios e os dois solstícios anuais, com suas respectivas datas.

Recentemente foi apresentado o Projeto Passeio Independência, cujo objetivo é a requalificação urbana do eixo da Avenida Independência, entre as praças Dom Sebastião e Júlio de Castilhos, enfatizando a importância de seu patrimônio histórico e a necessidade da recuperação de sua identidade própria. Por isso, aproveitamos essa conjugação única de tempo e espaço, a data especial do solstício de verão, no último sábado, e a localização especial de sua marca, no chão da Praça Júlio de Castilhos, para reunir informalmente as pessoas e celebrar o patrimônio que ainda temos e pensar coletivamente em um futuro melhor para esta importante via da cidade.

O Projeto Passeio Independência foi lançado na sua forma atual em 2013 e foi apresentado no Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental (CMDUA) para a Secretaria de Cultura e comunidade do bairro, no Museu de História da Medicina do RS. Além do evento Solstício na Praça, organizamos uma Caminhada pela História, ao longo da Independência, no dia 0 de dezembro, apresentando seu patrimônio historicista e modernista, e que será repetida em 2014, além de outras ações com a comunidade.

PROJETO PASSEIO INDEPENDÊNCIA

• **Mais informações no site:**
urbsnova.wordpress.com/passeio-independencia/

• **Participe pelo Facebook:**
zhora.co/PasseioI

O projeto é uma co-criação de Reviver Independência, UrbsNova – Agência de Inovação Social, Urbana Arquitetura e Studio 1 Arquitetura.

Um breve histórico da praça

Esse logradouro recém começava a existir quando foi proclamada a República, e, como outros logradouros da cidade, foi espontaneamente denominado pelo povo, em homenagem aos líderes republicanos de maior destaque na época. Sem um ato específico para sua denominação, já se falava em Praça Júlio de Castilhos em 1890, de acordo com o livro Porto Alegre: Guia Histórico, de Sérgio da Costa Franco.

“Em seu relatório de 08/07/1891, a Cia. Hidráulica Guaibense expõe que, não lhe convindo, por então, o assentamento de encanamentos nas proximidades do reservatório Mos-



ERIVANDO KOURIBIN, FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

teiro, em consequência do pequeno número de habitações existentes, colocara na “Praça Júlio de Castilhos” uma torneira para gozo provisório e gratuito dos moradores”, informa a obra do historiador.

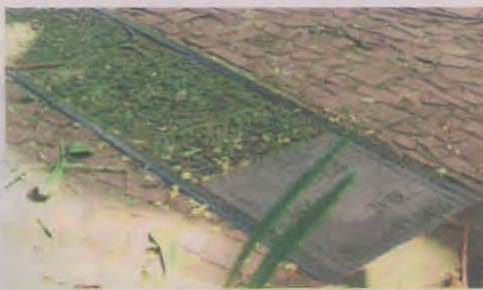
Entre 1894 e 1907, ela recebe melhorias e ganha a sua forma básica atual. Nas primeiras décadas do século 20, grandes mansões são construídas no entorno da praça, parecidas às que ainda podemos encontrar nas avenidas Independência e Mostardeiro.

A partir dos anos 40 e 50, começa a construção de edifícios coletivos, a moderna forma de morar, substituindo as belas mansões da burguesia porto-alegrense, e que caracterizam o ambiente atual da praça. Graças à adoção pelo Hospital Moínhos de Vento, desde 1997, os jardins da praça têm recebido cuidados permanentes.

EM 21 DE DEZEMBRO: participantes conferiram a obra *Tempo e Espaço* (1997), da escultora Cláudia Stern (ao lado e abaixo)



JORGE PIQUÉ, ARQUIVO PESSOAL



HELENA ENDO, ARQUIVO PESSOAL

Texto enviado por Jorge Piqué